

MÚSICA NO ENSINO MÉDIO, ENTRE A INTER E TRANSDISCIPLINARIEDADE

José Luiz Domingues Gularte
PPGED-MP – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Cristina Rolim Wolffenbüttel
PPGED-MP – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: A Educação Musical tem sido tema de pesquisas em âmbitos escolares e não-escolares, ao longo dos anos. A partir de 2008, com a Lei nº 11.769, as investigações foram intensificadas, principalmente no que diz respeito ao ensino escolar, notadamente no Ensino Fundamental. Mas, sabe-se que, a partir da Resolução nº 2, de 2016, o trabalho musical também deve se estender à Educação Infantil e ao Ensino Médio. Mais especificamente, em se tratando do Ensino Médio, a área ainda carece de mais estudos, com vistas a entender os processos que se estabelecem no ensino musical neste nível de ensino. Além disso, os saberes inter e transdisciplinares têm sido tratados em diversos ambientes de aprendizagem. O lócus para a realização da pesquisa será uma escola particular da cidade de Novo Hamburgo/RS. A metodologia para a realização desta investigação tem como base a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) como método. A análise dos dados será efetuada com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999). O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se na epistemologia da Educação Musical (KRAEMER, 2000), em conceitos de inter e transdisciplinaridade (JAPIASSU, 2006; FAZENDA, 2006) e em estudos sobre o ensino e as tecnologias (PÉREZ GÓMEZ, 2015) transversalizados às propostas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Palavras-chave: Ensino de música, Ensino Médio, BNCC.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura investigar e construir uma proposta músico-pedagógica dentro do ensino médio com uma proposta inter e transdisciplinar. A perspectiva inter e transdisciplinar procura abordar as articulações entre os componentes curriculares, trabalhando de forma transversal com as disciplinas. O contexto educacional do ensino de música no Ensino Médio é pouco aborda nesta fase de transformações de estudantes, em que muitas mudanças físicas e psicológicas acontecem em momentos de decisões para o futuro. Com isso surgem

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

perguntas sobre o que fazer? O que cursar? Em algumas situações se faz necessário o estudante parar de estudar para trabalhar, a fim de auxiliar na renda familiar.

A partir de 2008, com a Lei n.º 11.769, as investigações sobre a música na escola foram intensificadas. De certo modo, houve um incremento no que tange ao Ensino Fundamental. Mas, sabe-se que, a partir da Resolução CNE/CEB n.º 2, de 2016, a Música também deve estar no Ensino Médio. Somando-se a isso, a intensificação da realidade do trabalho remoto, em que as pessoas estão vivendo, a partir de 2020, com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de as instituições de ensino se adaptarem às novas realidades postas pelo contexto vivido, incluindo os processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, surgiram alguns questionamentos, envolvendo o ensino da Música e o Ensino Médio, como: Em que medida é possível trabalhar a Educação Musical em propostas que pressuponham a inter e transdisciplinaridade no contexto do Ensino Médio? Quais as possibilidades e os desafios encontrados diante do ensino remoto de Música no Ensino Médio? Como construir uma proposta de ensino remoto de Música, baseada em processos inter e transdisciplinares para o Ensino Médio? Com base nestes questionamentos, o objetivo desta pesquisa, que se encontra em andamento, é pesquisar as possibilidades do ensino remoto de Música no Ensino Médio, com base em processos inter e transdisciplinares.

REVISÃO DE LITERATURA

Para investigar e construir, em um primeiro momento, a revisão de literatura, buscou-se o que tem sido pesquisado ao longo dos anos, tendo como termos de busca as palavras Educação Musical, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

BNCC. Este procedimento permitiu construir o objeto desta pesquisa, bem como fundamentá-lo. A busca em diferentes revistas com Qualis A1 e A2 resultou em 1.788 artigos. Após, foi necessário realizar um refinamento, resultando 14 artigos, os quais se relacionavam aos propósitos desta investigação.

A categoria de Educação musical caracterizou-se por reunir artigos que tratam da área como disciplina obrigatória na Educação Básica, tema abordado por Wolffenbüttel (2010), Xavier e Romanowski (2017), autoras analisam as articulações em diferentes linguagens e seus aprofundamentos com base em teóricos da educação. Wolffenbüttel (2010) traz aspectos de sua tese, na qual aborda o projeto político pedagógico com o objetivo de identificar como, quando e por quem o ensino de música é definido, traz a implementação suas articulações na investigação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, considerando o momento histórico da aprovação da música com disciplina obrigatória na Educação Básica, através da Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2018). Xavier e Romanowski (2017), por sua vez, abordam a Música e a articulação entre as diferentes linguagens do ensino da Arte, focalizando o estudo sobre o projeto artístico, entre as diferentes linguagens para o Ensino Médio.

Na categoria Ensino Médio, trata-se das práticas musicais inseridas no currículo. Santos (2012) e Silva (2014) analisam importância da Lei n.º 11.769/08, que traz eixos centrais para ter um professor específico de música atuando em sala de aula. Outro texto encontrado é o de Rosa e Ramos (2015), sobre identidades do Ensino Médio, investigando narrativas a partir de práticas curriculares e as articulações com o contexto escolar. No texto de Santos (2012), sobre as aulas de Música na escola e as concepções das expectativas do aluno do ensino médio, o artigo tem como objetivo refletir a respeito das concepções sobre a Música inserida na escola. A autora traz diferentes abordagens sobre as diversas formas de

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

aprendizagem, e sobre as expectativas do estudante, referente à aula. Em seu artigo relata essas experiências.

Silva (2014) apresenta reflexões sobre aulas de Música nos ensinos escolar, com o estudo da Arte, assim como a legalização, como conteúdo obrigatório para a Educação Básica, com a Lei n.º 11.769/08 e o projeto disciplinar curricular obrigatório. Indica a necessidade de sistematização de propostas de educação musical para a juventude. O artigo apresenta as relações simbólicas que os jovens mantêm com as suas escolhas musicais, o objetivo central para uma proposta de ensino e aprendizado na escola regular. Ramos e Rosa (2015) investiga as relações de experiências profissionais com as disciplinas escolares, articulando as experiências da vida dos professores com a dinâmica de estabilização presente no currículo e a importância da identidade docente no Ensino Médio. O texto mostra a importância de o Ensino Médio estar ligado diretamente à preparação e formação da vida. Percebe-se a vinculação ao mundo do trabalho e à necessidade de formação dos jovens em suas decisões sobre serem ecléticos, generalistas e versáteis.

A categoria interdisciplinaridade caracterizou-se por reunir artigos que abordam a temática, que aconteceu no inicio dos anos de 1980, quando se começou a perceber a possibilidade de trabalhar mais de uma disciplina conjunta, sendo que estas têm relação de saberes, trazendo uma abordagem não só apenas entre os componentes curriculares, mas também uma forma de pensar e atuar do professor. Freire (2010) analisa e questiona a forma de pensar para um pensamento emergente, correspondente às modificações significativas de âmbito do pensamento cientifico. Aponta muitos aspectos que como a Música, tem suas diferentes formas de abordagem.

Schneider (2010) focaliza o conceito de interdisciplinaridade dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Básica. Em seu artigo, verifica qual a lógica que embasa as indicações legais que tornam a interdisciplinaridade como um eixo de reforma legal que a reforma curricular da formação docente. Nas análises realizadas a partir de documentos, que são recontextualizações hibridizadas do conceito nas indicações professadas, trata da complexa relação entre os novos objetos de estudo e as características da atividade de professores no contexto contemporâneo, assim como os precursores do termo na década de 1970.

Wolffenbüttel, Brum e Hoppe (2013) discutem sobre a importância de pensar de maneira interdisciplinar, e questionam sobre o que caracteriza uma atitude interdisciplinar para o professor. Os autores destacam, também, a importância de os professores trabalharem em conjunto, abordando a influência da qualificação dos professores sobre o aprendizado dos alunos na Educação Básica e constatando que, dentre os fatores que influenciam no resultado, mais significativo é o professor. O resumo aborda características do perfil do professor interdisciplinar, além de considerar a capacidade de fazer os planejamentos em conjunto.

Oliveira e Caldeira (2016) abordam como as articulações das práticas pedagógicas factíveis de serem entendidas e realizadas pelos docentes atuantes no nível de ensino e a importância de se fazer necessária a construção de um trabalho interdisciplinar. Em seu desenvolvimento, apresentam algumas alternativas de planejamento de atividades nas quais as disciplinas dialogam diretamente quebrando essa barreira da disciplinaridade e entram na interdisciplinaridade escolar. Por estarem todos inseridos dentro de uma sociedade com informações de conhecimentos múltiplos, com o passar do tempo a mentalidade e forma de pensamentos precisam ser mudados.

Figueiredo (2017) fala sobre a música e as artes na formação do pedagogo, a polivalência ou interdisciplinaridade, discutindo as questões relacionadas à música

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

e às artes. Onde a polivalência deixa de ser mencionada e torna-se interdisciplinar. Dentro da proposta de interdisciplinaridade foram encontrados alguns resumos que focalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica, com o objetivo de analisar qual é a lógica que embasa as indicações legais que tornam a interdisciplinaridade como um dos eixos da reforma curricular da formação docente.

Costa, Barcellos e Jardim (2018), no artigo sobre interdisciplinaridade no ambiente escolar, analisaram que o pensar no raciocínio é completamente absoluto e continuo e citam algumas formas de como pode servir para o melhor entendimento das disciplinas entre si, ou entre as áreas.

Santos (2018) pontua os marcos que embasam a BNCC no Ensino médio, relacionando com a Lei n.º 13.415/2007 que trata da reforma do Ensino médio e tornando obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na educação básica. Apresenta duas associações brasileiras de Educação Musical, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e o Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM), enumerando as tentativas de espaço de música dentro da escola. Tecendo algumas considerações, apontamos que a BNCC nega o acesso democrático aos diversos conhecimentos do campo da ciência, da cultura e da arte para grande parte da população brasileira. Conclui o artigo entendendo que o desprezo pelo componente de Música, no campo da arte, assim como filosofia e sociologia por estarem associadas diretamente a uma pesquisa reflexiva e investigativa sobre sociedade em que vivemos, o que pode perder espaço relevante na composição curricular.

Casagrande, Alonso e Silva (2019) refletem sobre a educação dos jovens do Ensino Médio, na perspectiva na BNCC, em que realizam uma pesquisa de abordagem qualitativa desenvolvendo a partir de uma análise documental, cuja fonte

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

central é junto ao procedimento de analise bibliográfica, perante um currículo e a dualidade educacional e assim como o impacto de uma base comum em um país de dimensões continentais com suas pluralidades culturais, assim como os itinerários formativos. Conclui o artigo entendendo que o desprezo pelo componente de música, no campo da arte, assim como filosofia e sociologia por estarem associadas diretamente a uma pesquisa reflexiva e investigativa sobre sociedade em que vivemos, o que pode perder espaço relevante na composição curricular.

Compreendendo a importância da revisão de literatura para inicio de pesquisa e para o desenvolvimento dos elementos a serem abordados, com os termos de busca, Educação Musical, Ensino médio, interdisciplinaridade e BNCC, junto ao olhar dos autores citados na revisão, o resultado da pesquisa me trouxe diferentes informações e elementos afim de e auxiliar e aprofundar o olhar para a pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia para a realização desta investigação tem como base a abordagem qualitativa (MINAYO, 2009) e a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) como método. A realização de entrevistas com professores e estudantes, e a coleta de documentos, como o projeto político pedagógico e o regimento escolar, consistirão nas técnicas para a coleta dos dados (MINAYO, 2009; BOGDAN; BIKLEN, 2006). A análise dos dados será efetuada com base na análise de conteúdo (MORAES, 1999; BARDIN, 2011). O *lócus* para a realização da pesquisa será uma turma de Ensino Médio em uma escola particular da cidade de Novo Hamburgo/RS.

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico da pesquisa fundamenta-se na Educação Musical (KRAEMER, 2000; SWANWICK, 2003), em conceitos de inter e transdisciplinaridade (JAPIASSU, 2006; FAZENDA, 2006) e em estudos sobre o ensino e as tecnologias (PÉREZ GÓMEZ, 2015), transversalizando às propostas da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BRASIL, 2017).

No que diz respeito à Educação Musical, selecionou-se Kraemer (2000) e (Swanwick (2003) para consubstanciar este referencial.

Kraemer (2000) trata do campo epistemológico da educação musical abordando as dimensões presentes no conhecimento pedagógico-musical, percorrendo o campo musical, partindo no principio de que a pedagogia da música está entrelaçada com as outras disciplinas.

Já Swanwick (2003) aborda aspectos relacionados à música, incluindo a composição, a apreciação e a execução, a fim de organizar as aulas de música. Do mesmo modo, traz aspectos da literatura e da técnica como integradoras do trabalho. O modelo de trabalho, CLASP, em inglês, traduzido para o português como TECLA, permite o trabalho dos conteúdos musicais de modo integrado para, justamente, favorecer o desenvolvimento cognitivo de forma integral, e não fragmentada. Sua intenção é que as fases não estejam dissociadas, mas sim, mantenham um vai-e-vem contínuo entre elas. O autor nos faz mergulhar em um olhar de desenvolvimento do estudante, tendo como convicção de que o aprendizado musical, assim como qualquer outro ramo do conhecimento, deve obedecer a etapas sucessivas, consoantes como o nível de amadurecimento

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

psicológico do indivíduo, nos traz um mapeamento do processo desse conhecimento estudado um grupo de estudantes em idade escolar.

Os conceitos acerca de inter e transdisciplinaridade partem das proposições de Japiassu (2006) e Fazenda (2006). Japiassu explica que a proposta transdisciplinar ultrapassa a disciplina. Um dos principias focos é trazer a realidade da vida cotidiana, compreendendo as ligações. O autor busca concentrar suas competências, tomando consciência de que não é somente a junção das disciplinas, mas tomando consciência que a atitude transdisciplinar implica colocar em prática uma visão mais transcultural das disciplinas, compreendendo o mundo atual em um diálogo direto com a interdisciplinaridade produzindo harmonia entre as mentalidades, potencializando ainda mais o fazer transdisciplinar.

Fazenda (2006) corrobora o referencial teórico desta investigação, tendo em vista a interdisciplinaridade. Trata da questão relativa ao termo, além da junção de disciplinas. Para a autora, a interdisciplinaridade também remete à uma atitude ousada e de busca de conhecimento. Explica que, na medida em que ampliamos a análise do campo do conceito da interdisciplinaridade surgem possibilidades de explicação no campo epistemológico. Por muito tempo havia a possibilidade de trabalhar de forma individual com as disciplinas, mas filosófico, antropológico, da educação musical entrelaçando a construção da teoria da educação com o surgimento de novas motivações epistemológicas e de novas fronteiras existenciais as disciplinas necessitam ser trabalhadas de forma conjunta.

O ensino e as tecnologias também foram incluídos nesta proposta de referencial, tendo em vista o momento de pandemia da COVID-19 em que o mundo passa desde 2020. Neste sentido, Pérez Gómez (2015) auxilia nas reflexões sobre um dos maiores impactos deste tempo que identifica com a transformação da vida

cotidiana e se refere à onipresença da informação como socialização e equilíbrio entre o professor a era digital e o aluno.

Através da internet, assim com as plataformas que favorecem o acesso as redes sociais uma consideração especial para os momentos de comunicação, intercambio, interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de informação favorecendo a participação de pessoas.

Por fim, a transversalização dos conceitos tratados neste referencial com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do mesmo modo, fundamenta e consolida o pensar para a posterior análise dos dados sendo assim as questões que a BNCC nos apresenta nos traz uma forma de compartilhar alternativas contemporâneas de exposição e renovação destas perspectivas de trabalho na escola.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa está em fase de realização, como dito anteriormente. Considerando-se que se encontra inserida em um mestrado profissional, que pressupõe a elaboração de um ou mais produtos, vale destacar que já existem algumas propostas planejadas e, algumas, em realização. É possível que a pesquisa, na sua finalização, aponte para outros resultados e, por consequência, gere outros produtos. Mas, com base no que se tem até o momento, compartilha-se a trajetória e o material.

Destaca-se, ainda, que este trabalho tem sido construído juntamente com os grupos de pesquisa e extensão da universidade, o que tem potencializado muito o trabalho e, entende-se, poderá gerar materiais pedagógicos interessantes para o trabalho pedagógico-musical no Ensino Médio.

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Até o momento estão previstos três produtos originários da pesquisa. O primeiro deles, diretamente relacionado aos questionamentos do projeto, é uma proposta de ensino de Música remota para o Ensino Médio, baseada em processos inter e transdisciplinares. Esta proposta será baseada na realização de uma pesquisa-ação com estudantes do nível de ensino, conforme mencionado anteriormente. As demais produções serão a elaboração de um vídeo e de um *e-book*. Quanto ao vídeo, será organizado e gravado um vídeo sobre vida e a obra de Chiquinha Gonzaga, transversalizando com os trabalhos literários de Machado de Assis. Em ambas as situações, o propósito será tratar destes importantes expoentes da cultura brasileira trazendo, também, elementos que serão tratados, como as questões étnico-raciais, de gênero e de inclusão, apenas para citar algumas.

Além do vídeo será organizado um *e-book*, contendo os dados sobre Chiquinha Gonzaga, trazendo exemplos musicais de suas obras e comentários a respeito. Paralelamente aos conteúdos relativos à compositora, também serão disponibilizados no *e-book* os textos e a produção significativa de Machado de Assis.

A opção pela obra de ambos, Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis, justifica-se pelo fato de ser possível desenvolver temáticas relativas à Música e à Literatura, além de ambos trazerem em suas vidas e obras temáticas que transversalizam à Educação, como questões étnico-raciais e de gênero, como dito anteriormente. Ambos, também, têm grande importância por fazerem parte da base da cultura brasileira.

Acredita-se que, com base nestes pressupostos e, tendo em vista a importância dos processos inter e transdisciplinares, fundamentados em conceitos da Educação Musical, seja possível construir propostas pedagógico-musicais que interessem estudantes do Ensino Médio e, neste sentido, o ensino de música possa um elo de articulação para o aprendizado nesta fase da vida.

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Referências:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

BNCC. *A educação é a base*. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10.agos. 2021

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria J. Alvarez; Sara B. dos Santos; Telmo M. Baptista. Portugal: Porto Editora, 1999.

CASAGRANDE, Ana Lara.; ALONSO, Katia Morosov.; SILVA, Danilo Garcia. *Base nacional comum curricular e Ensino Médio:* reflexões à luz da conjuntura contemporânea. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 407-425, jan./mar. 2019

COSTA, Alice Lemos.; BARCELLOS, Suziane Alves.; JARDIM, Loraine Rodrigues. *A Potencialidade interdisciplinar entre áreas do conhecimento*. Debates em Educação. Vol. 10. Nº 21. Maio/Ago, 2018. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/4264/pdf
FAZENDA. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. São Paulo: Loyola, 2011.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A Música e as Artes na Formação do Pedagogo: Polivalência ou Interdisciplinaridade?. *rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79-96, jan./abri 2017 Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7567/4914

FREIRE, Vanda Bellard. Pesquisa em Música e interdisciplinaridade. *Revista Musica Hodie*, Vol. 10 - Nº 1 – 2010. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/12826/13143

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 7a. Ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MIRANDA, Claudia Furtado de. MARTINS, Pura Lucia Oliver. A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-

GULARTE, José Luiz Domingues; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

pedagógico de matriz transdisciplinar, *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 59, p. 1465-1493, out./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23323/23173

MINAYO, Maria; DESLANTES, SUELI, GOMES; Romeu, Pesquisa social, Teoria, Método e Criatividade, Revista editora vozes,2009. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf acesso em: 8 de ago: 2020

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegrehttps://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 20 jun 2020.

VICENTIN, Ivana Suski; et all. A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-pedagógico de matriz transdisciplinar, *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 59, p. 1465-1493, out./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23323/23173

MIRANDA, Claudia Furtado de; et al; TORRA, Carlos Henrique Martins. A formação continuada dos professores da educação básica no contexto de um projeto político-pedagógico de matriz transdisciplinar, *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 59, p. 1465-1493, out./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23323/23173

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br./index.php/EmPauta/article/view/9378/5550. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTOS, Cristina Bertoni dos Santos, Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola. *REVISTA DA ABEM*. Londrina. v.20. n.27. 79-92. Jan/jun 2012. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/162



SANTOS, MICAEL CARVALHO DOS. A Educação Musical na Base curricular Comum Nacional Curricular (BNCC) – Ensino Médio: Teias da Politica Educacional Curricular Pós- golpe 2016 no Brasil. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 52-70, jan./jun. 2019. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/799/542

SCHNEIDER, Marilda Pasqual, A *Organização interdisciplinar na reforma curricular da formação, Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 139-154, jan./abr. 2010**.** Disponível em: **https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/1371/795**

SILVA, Helena Lopes da. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação Musical na escola regular. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.22, n.1, p.122-147, jan./jun.2014. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4469/3288

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

OLIVEIRA, Thais Benetti de. Caldeira, Ana Maria Andrade. *Interdisciplinaridade escolar no ensino médio*: domínios epistêmicos como possibilidade para elaboração e avaliação de um trabalho coletivo. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23610

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. *Educação na era digital: a escola educativa*. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. *Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares*. Pro-Posições | v. 26, n. 1 (76) | p. 141-160 | jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pp/v26n1/0103-7307-pp-26-01-0141.pdf

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Revista da*

ABEM, Porto Alegre, v. 24, 73-80, set. 2010. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/205/137

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; BRUM Lucas Pacheco, HOPPE, Martha Wankler. Interdisciplinaridade: ambiguidades e desafios para a formação inicial de professores. *Revista da Fundarte*. v. 25. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/5

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A Música e a articulação entre as diferentes Linguagens do ensino de arte. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 26, n. 48, p. 111-122, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7569